

17/06/2021

APEOESP

85

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

**CONTINUAMOS
MOBILIZADOS EM
DEFESA DA VIDA E
PELOS DIREITOS DA
NOSSA CATEGORIA**

Paralise suas atividades nesta sexta-feira, 18/6, e participe da caminhada que se inicia às 10 horas no MASP, em direção à Praça da República

Secretaria de Comunicação

No momento em que nosso país atinge a aterradora marca de 500 mil óbitos por covid 19, sendo que no estado de São Paulo chegamos a 120 mil mortes (24% do total nacional), a APEOESP reafirma a defesa incondicional da vida, dos direitos de professores e professoras e da educação pública.

Neste processo de luta, conseguimos impedir, desde o segundo semestre de 2020, que a Secretaria Estadual da Educação conseguisse impor a volta total das aulas presenciais. Nosso diálogo com pais e mães fez com que as escolas mantivessem uma média de frequência de apenas 5% dos estudantes. Pais e mães acataram nossos argumentos e assumiram posição responsável, diametralmente oposta à do secretário da Educação, que insiste em colocar em risco a vida de todos e todas.

Conquistamos a vacinação de todos os profissionais da educação

Nossa luta conquistou a vacinação de todos os profissionais da educação, que não estava prevista no Plano Estadual de Imunização anunciado pelo governo estadual em 6 de dezembro de 2020. Num primeiro momento o governo limitou a vacinação a profissionais acima de 47 anos, mas não desistimos. Posteriormente, frente a nossa campanha, o governo finalmente iniciou a vacinação dos demais, acima de 18 anos. Mas nós queremos mais.

Não é hora de retorno às aulas presenciais

Continuamos mobilizados para que o governo do Estado cumpra a decisão judicial que suspende aulas e atividades presenciais. **Não aceitamos que seja imposta a volta de 100% de professores e estudantes às aulas presenciais em agosto.**

Como afirmamos no Boletim APEOESP Informa Urgente nº 84, sabemos que o local da aprendizagem é, por excelência, a sala de aula e o retorno às aulas presenciais ocorrerá em algum momento. Porém, para

isso, é preciso que seja completada a segunda dose da vacinação para todos os profissionais da educação, o que ainda não ocorrerá em agosto. Além disso, é preciso planejamento e um conjunto de providências estruturais para que seja garantida a segurança sanitária e a proteção à vida de professores, funcionários, estudantes e suas famílias.

Também é preciso observar que as taxas de ocupação hospitalar no Estado de São Paulo apresentam índices elevadíssimos, com mais de 81% em todo o Estado.

Será necessário também que seja planejado todo um sistema de recuperação da aprendizagem, que envolve contratação de mais professores e a articulação de atividades de recuperação em horários diversos daqueles em que os alunos estudam regularmente.

Para o controle da pandemia, é fundamental vacinar e testar toda a comunidade escolar e assim interromper a propagação do novo coronavírus e da covid.

Pelo descongelamento dos salários. Reajuste salarial já!

Um dos pontos centrais da paralisação da nossa categoria nesta sexta-feira, 18/6, ao lado da defesa da vida e contra a imposição do retorno às aulas presenciais, é o descongelamento dos nossos salários. Queremos reajuste salarial. Para a equiparação dos nossos salários ao piso salarial profissional nacional – que é piso e não teto – o percentual necessário hoje é de 29,25%.

Na pauta da nossa paralisação também está o fim do injusto e absurdo confisco salarial de aposentados e pensionistas, além de outras reivindicações.

Não à imposição da PEI, "novo" ensino médio, EJATEC e escolas cívico-militares

As subsedes da APEOESP estão na linha de frente da luta contra o

PEI. Em diversas regiões temos enfrentado as pressões e manobras do governo Doria, que manipula as “consultas à comunidade” e as reuniões de conselhos de escola e em muitos casos conseguimos barrar sua aprovação.

As subsedes devem ingressar com ações judiciais e recorrer ao Ministério Público para denunciar todas as situações de fraude e manipulações na imposição do PEI nas escolas e intensificar o diálogo com a comunidade escolar para fazer crescer o movimento, demonstrando o caráter excludente desse programa.

O velho “novo” ensino médio precisa ser derrotado

Em plena pandemia, a SEDUC está em uma ofensiva para alterar o ensino médio, mas sua proposta perpetua a histórica dicotomia entre uma escola para ricos e outra para os pobres, destinada manter sua situação de subalternidade no mundo do trabalho e na sociedade. Na realidade, trata-se da implementação reforma do ensino médio, aprovada por meio de medida provisória no governo golpista de Michel Temer.

A proposta do governo promove considerável diminuição do número de aulas para a formação geral básica, prejudicando a qualidade do ensino oferecida aos estudantes e muitos professores terão diminuída a sua carga horária semanal. Além disso, as aulas de formação profissional serão, em tese, ministradas por professores das escolas técnicas, porém não se descarta que poderão ser atribuídas a outros profissionais, por meio de “parcerias” e “convênios”.

A APEOESP reproduzirá novamente material conciso e didático sobre a questão do ensino médio, para ampliar o debate com a categoria e com a sociedade, visando impedir a concretização desses ataques. Nossa entidade realizará um seminário sobre o tema, cuja data será agendada.

Da mesma forma, estamos em luta contra a imposição do EJATEC, escolas cívico-militares e todos os demais programas excludentes promovidos pela SEDUC.

Não à reforma administrativa!

A PEC 32 é um profundo ataque aos direitos dos servidores e aos serviços públicos que não podemos permitir.

A APEOESP está atenta e, juntamente com as entidades nacionais às quais é filiada – CUT e CNTE –, está em luta para defender a estabilidade no funcionalismo e a realização de concursos para ingresso no serviço público, pois configuram proteção do Estado e da sociedade contra o clientelismo político e utilização do poder público para benefício de grupos privados. A estabilidade representa a garantia da continuidade da prestação de serviços à população, independentemente das mudanças de governo.

Por isso, nos manteremos mobilizados, prontos para impedir a aprovação deste projeto no Congresso Nacional, participando ativamente do calendário de lutas, rumo à greve nacional dos servidores públicos.

Pelo fim do governo genocida de Bolsonaro

No dia 19/6 nós, da APEOESP, estaremos nas ruas juntamente com todos os movimentos sociais para dizer não à continuidade do governo autoritário e genocida de Jair Bolsonaro, para lutar por vacina para todos, contra a reforma administrativa, por auxílio emergencial de R\$ 600,00 e outras reivindicações políticas, econômicas e sociais.

Não à perseguição aos professores que lutam

A APEOESP luta de forma permanente contra todo e qualquer ataque e injustiça aos professores e professoras. Por isso, não podemos no calar frente ao que ocorre com 30 professores e professoras da Escola Estadual Gavião Peixoto, perseguidos terem lutado juntamente com toda a comunidade pela não divisão da escola. **Exigimos o fim dos processos administrativos contra esses professores.**

A APEOESP está assegurando toda a assistência jurídica a esses professores e a essas professoras.

Não à municipalização das escolas estaduais

Neste momento, na cidade de Santo André, ocorre uma ofensiva para a municipalização de escolas estaduais. A APEOESP tem posição firmada contra a municipalização, pois ela não resolve os problemas da educação pública no nosso estado. Ao contrário, apenas contribui para a fragmentação da rede pública, sem agregar qualidade ao ensino oferecido à população.

Assim, reafirmamos nosso posicionamento contra a municipalização não apenas em Santo André, mas em todo o estado de São Paulo

SEXTA-FEIRA

18 DE JUNHO

✓ DIA ESTADUAL DE PARALISAÇÃO

CAMINHADA
10 HORAS
MASP
ATÉ A PRAÇA DA REPÚBLICA

- ✓ EM DEFESA DA VIDA
- ✓ CUMPRIMENTO DA SENTENÇA JUDICIAL QUE PROÍBE AULAS E ATIVIDADES PRESENCIAIS NA PANDEMIA JÁ!
- ✓ VACINAÇÃO DE TODOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
- ✓ REAJUSTE SALARIAL
- ✓ CONTRATAÇÃO JUSTA DOS DOCENTES CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE (ATUAIS CATEGORIA O)
- ✓ CONCURSOS PÚBLICOS JÁ!
- ✓ FIMI DO CONFISCO SALARIAL DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS
- ✓ PARALISE TODAS AS SUAS ATIVIDADES!

USE MÁSCARA - USE ÁLCOOL EM GEL MANTENHA DISTÂNCIAMENTO

APEOESP
SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
FILIAÇÃO CUB E CUBA

www.apeesp.org.br

f
t
e

Em defesa da justiça e da verdade na Escola Estadual Aníbal de Freitas

A APEOESP foi entidade sindical pioneira na organização da luta contra a LB-TGfobia no Brasil. Ainda na década de 1990, organizou seu coletivo LGBT e vem participando de todas as lutas contra a discriminação e o preconceito contra esse segmento.

Mais ainda, a APEOESP defende que a educação contemple toda a diversidade de temas e interesses presentes na nossa sociedade e, portanto, considera que as questões relacionadas a gênero e orientação sexual sejam tratadas de forma aberta e educativa dentro dos projetos político-pedagógicos em nossas escolas.

Reafirmando desde já nosso posicionamento contra toda forma de discriminação e preconceito, não podemos concordar com a forma aligeirada, superficial e sensacionalista como a maior parte dos meios de comunicação vem tratando o episódio ocorrido na Escola Estadual Aníbal de Freitas, no Município de Campinas, relacionado ao estudante Lucas Henrique, de 11 anos, em função de sua proposta de realização de um trabalho em torno da temática LGBT, alusivo ao mês do orgulho gay.

Tanto a mídia quanto as redes sociais vêm promovendo, a partir de informações fragmentadas e sem a devida apuração, um verdadeiro linchamento moral contra professoras e professores da escola, sem a devida oportunidade para que os fatos sejam devidamente esclarecidos.

Na oportunidade, reproduzimos falas do corpo docente da escola:

“Este corpo docente preza e incentiva ao protagonismo dos estudantes, bem como sempre prezou por um ambiente educacional livre de qualquer preconceito ou discriminação e estamos comprometidos em intensificar nossos esforços para promover atividades com temáticas diversificadas que possam continuar contribuindo para a inserção de nossos alunos na sociedade atual.

Desejamos muito que o lamentável fato não afaste o pequeno Lucas de seus objetivos e sonhos para a transformação de uma sociedade mais justa e acolhedora; da mesma forma estamos de braços abertos para o acolher e juntos traçarmos caminhos que o leve à realização de suas metas”.

A APEOESP está solidária ao Lucas Henrique e sua família, bem como vem acompanhando os fatos e tomando todas as medidas que lhe competem em relação a defesa dos professores e professoras, seus associados, para que nenhuma injustiça seja cometida, sem abrir mão de seus princípios e de seus posicionamentos.